

## Das consequências de incêndios e queimadas



Fim de semana passado em Porto Alegre. Tempo: ensolarado, mas nublado? E não havia previsão de chuvas. Uma verdadeira "fumaceira" que deixou em tom cinza a Capital dos gaúchos. Teria sido a torcida do Inter a responsável pela poluição? Não, pois a final da Copa Libertadores tinha sido na quarta-feira! A densa névoa também foi notada em outras regiões de nosso estado.

Antes disso, já havia sido registrada a ocorrência de chuva ácida (fenômeno ocorrido no dia 12) na cidade de Porto Alegre, bem como de chuva negra (na quinta-feira da semana passada) no município de Livramento. Ijuí, dia 24 (terça-feira): tempo bom, sol com aparência lunar.

Então, o que realmente acontece, segundo nos infor-

mam os meteorologistas, é que o RS e outros Estados do Sul do Brasil foram atingidos por grandes quantidades de fumaça provenientes de queimadas e incêndios, ocorridos nas Regiões Centro-Oeste e Norte do País, e que foram trazidas por correntes de vento.

Infelizmente, é temporada de queimadas (período de estiagem entre abril e agosto) em vários estados do Brasil. Essa prática ilegal ainda é muito comum, inclusive em nosso estado, onde é bastante realizada visando à renovação de pastagens e para a limpeza de terrenos. No ano passado foram registradas, para falar apenas do RS, aproximadamente 5000 ocorrências. Realmente é muito triste verificar que, pela ação de alguns irresponsáveis, as queimadas acabam com a vegetação e o ambiente de muitos animais.

Uma das consequências mais sentidas, decorrente da fumaça dos incêndios e queima-

das, é a queda da qualidade do ar, mas outra não menos importante é o fato de ficar aberta a porta para diversos problemas de saúde, com destaque para irritação dos olhos e doenças respiratórias, sinônimo de hospitais lotados.

Entretanto, o que pretendemos realçar é como as ações humanas, nesta aldeia global em que estamos vivendo, podem trazer prejuízos para pessoas que moram a centenas de quilômetros distante de onde sejam originadas. Esses fatos reforçam a necessidade de acompanhamento mais intensivo de focos de queimadas, bem como mais rigor e punição (embora de difícil identificação) nos casos de eventos intencionais.

Enquanto isto, só resta aguardar para que a Natureza se encarregue de restaurar as condições atmosféricas.